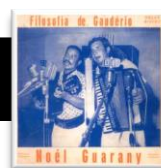


19

Romance do Pala Velho

Noel Guarany, 1970



"Esta obra-prima de Noel, veio da parceria com Cenair Maicá (um dos Quatro 'Troncos' Missioneiros – Jaime, Pedro, Cenair e Noel), ao longo da década de 1960, onde percorreram muitos países da América Latina fazendo apresentações em festivais. Reflete aquele momento da sua carreira, itinerante, e até certo ponto militante. Quem mais criaria uma bela poesia sobre seu pala? Com suas raízes e convicções, juntou bagagem para o que viria apresentar em sua carreira. Música simples de harmonia (ciclos da tônica e 5º grau), e primorosa de sentido."

INTRO

D A7 A7 D
Uma vez fui na cidade, na maldita perdição.
D A7 A7 D
Lá perdi meu pala véio, que me doe no coração.
D A7 A7 D
Quando voltei da cidade, vinha com dor na cabeça.
D A7 A7 D
Cheguei fazendo promessa, Deus permita que apareça.

Introdução

D A7 A7 D
Encontrei chirú no posto, e não deixei de maliciar.
D A7 A7 D
Que ele achou meu pala véio, e não queria me entregar.
D A7 A7 D
Fui dar parte ao comissário, ficou pra segunda-feira.
D A7 A7 D
Me levaram na conversa, e se foi a semana inteira.

Introdução

D A7 A7 D
Veja as coisas como são, como se forma a lambança.
D A7 A7 D
Que pelo mal dos pecados, era o forro das crianças.
D A7 A7 D
Com este meu pala rasgado, passava campos e rios.
D A7 A7 D
Com este meu palinha véio, não temo chuva e nem frio.

Chamarrá

Introdução

D A7 A7 D
Informem nas vizinhanças, este triste sucedido.
D A7 A7 D
Quem tiver meu pala véio, que prendam este bandido.
D A7 A7 D
Neste mundo todos morrem, da morte ninguém atalha.
D ↓A7 G D A7 D
Me entregue meu pala véio, pra mim levar de mortalha.

A7 D G7

A E G C#E T 5 7 3 5 D A D F# T 5 T 3 G B D G B F T 3 5 T 3 7